

FONTE : FS P

CLASS. : 19

DATA : 21 4 89

PG. : A-8

Políticos, religiosos e entidades criticam declaração de Leonidas

Davi Ianomami, pajé e líder ianomami do AM e RR: "O general Leonidas acusou, mas não mostrou por quê. No gabinete dele não tem coragem para falar. Eu sou diferente para ele. Não devia falar pelas costas."

Severo Gomes, senador (PMDB-SP): "O ministro colocou o Brasil em situação extremamente difícil diante da opinião pública internacional. Agiu como se fosse um general Custer (militar norte-americano que matou índios no século passado). Parece que queria comemorar o centenário do nascimento de Adolf Hitler."

D. Erwin Krautler, bispo do Xingu (PA) e presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi): "Fiquei indignado e revoltado com

as declarações do ministro. Em pleno Congresso, no Dia do Índio, ele teve a ousadia de declarar que as culturas indígenas não são respeitáveis."

Conselho Indigenista Missionário (Cimi), em nota divulgada ontem, em Brasília: "As afirmações são graves em função de quem as fez e não por sua qualidade. É lamentável e vergonhoso que o ministro do Exército emita em público opiniões tão preconceituosas, que soam como claro incentivo à violência contra a nações indígenas."

Cláudia Andujar, coordenadora da Comissão pela Criação do Parque Ianomami (CCPY): "O ministro demonstrou desrespeito aos índios e

um desconhecimento total da cultura indígena".

Luiz Eduardo Greenhalgh, vice-prefeito de São Paulo: "O general demonstra, com suas palavras, que pouca coisa mudou neste país."

Etienne Samain, 50, antropólogo e coordenador dos cursos de pós-graduação do Instituto de Artes da Unicamp: "É lamentável o ministro oferecer esse presente aos índios no dia da comemoração deles. O primeiro princípio do homem culto é ficar aberto às diferenças dos outros. Há culturas mais desenvolvidas em termos técnicos, mas é uma aberração pensar a cultura dos índios a partir do nosso modelo, sem reconhecer a sofisticação da cultura deles quanto a outros valores."